



A Semana

11.11.15



Poder/ Falso como uma nota de 3

Os mais recentes capítulos da novela “A Cassação de Eduardo Cunha”

FORAM EMOCIONANTES os capítulos da novela “A Cassação de Eduardo Cunha”, exibida em rede nacional com grande sucesso. O ápice deu-se na quarta-feira 4. Enquanto o presidente da Câmara concedia a enésima entrevista nos corredores da Casa, daquelas em que os jornalistas estão pouco interessados na difícil situação jurídica do parlamentar e ansiosos por saber se ele aceitará um pedido de *impeachment* contra Dilma Rousseff, um manifestante lançou sobre o peemedebista maços de notas falsas. Estampada nas cédulas, a efígie de Cunha. A cena lembra um protesto recente contra Joseph Blatter, presidente da Fifa acusado de corrupção. Qualquer semelhança não é mera coincidência.

Não faltou uma reviravolta típica dos folhetins.

Pinato,
relator-amigo

Após negar peremptoriamente por meses que o dinheiro depositado na Suíça lhe pertence, Cunha, dizem os jornais, teria reformado em parte suas afirmações. Em reunião fechada com deputados, teria admitido que as contas existem, mas ele não seria o titular. Oooohhhh! Alguém poderia perguntar: Faz diferença? Desse jeito, os produtores mexicanos vão desistir da teledramaturgia. Ninguém consegue criar uma atmosfera de tanto *nonsense* e mau gosto como o Congresso Brasileiro.

Para encerrar a semana parlamentar, na quinta-feira 5 saiu o nome do relator no Conselho de Ética do processo de cassação do presidente da Câmara. O escolhido foi o deputado Fausto Pinato, do PRB, partido que integra a base de apoio de Cunha. Resta esperar os próximos capítulos. A novela, tudo indica, será longa.

WILSON DIAS/ABR, BRENDA MCDERMID/REUTERS/LATINSTOCK/E WILSON DIAS/ABR



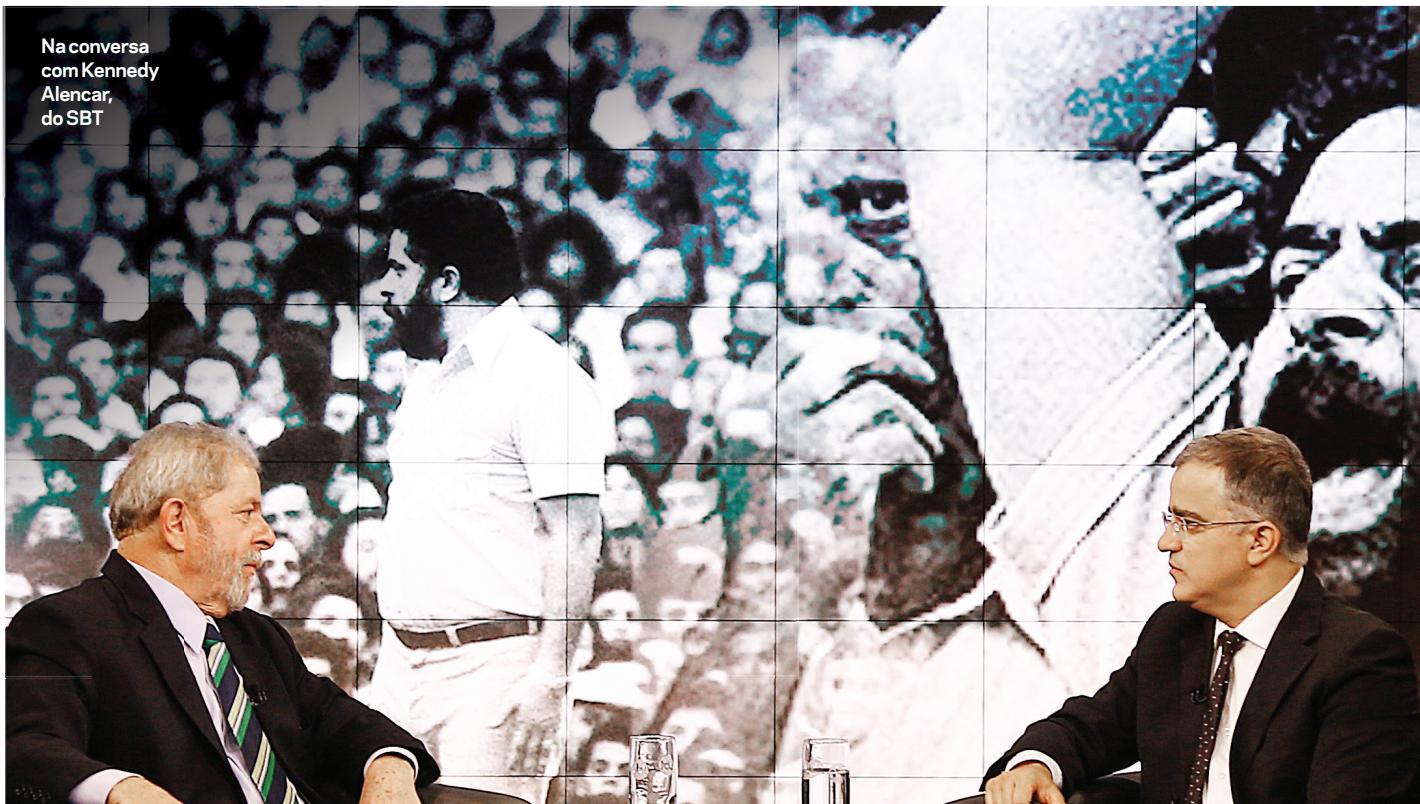
Marin nos EUA

José Maria Marin, ex-presidente da CBF, aceitou pagar 56 milhões de reais à Justiça dos Estados Unidos para permanecer em prisão domiciliar no apartamento de Nova York que já não lhe pertence. O imóvel fica na 5ª Avenida, avaliado em 3,5 milhões de dólares, também foi confiscado. Extraditado da Suíça, o cartola é acusado de conspiração, fraude e lavagem de dinheiro e pode ser condenado a 20 anos de prisão. Quem sabe Marin não se anima a detalhar como funcionava a cadeia de corrupção no futebol, dos lobistas às emissoras de tvê beneficiadas pelo esquema de venda de direitos de transmissão das partidas?





A Semana



Por um punhado de reais

Cerca de 700 ex-funcionários da Shell e da Basf em Paulínia, interior de São Paulo, decidiram negociar a troca do plano de saúde vitalício conquistado após uma batalha jurídica de 8 anos por uma indenização de ao menos 1 milhão de reais por trabalhador. Na decisão original, as empresas tiveram de pagar 170 milhões de reais a 1.058 funcionários contaminados por substâncias cancerígenas na fábrica de agrotóxicos e arcaram também com o atendimento médico aos atingidos e seus filhos, pois algumas doenças poderiam surgir em até 30 anos.

Entrevista/ Lula e 2018

O ex-presidente reafirma: pode ser novamente candidato à Presidência

EM ENTREVISTA ao jornalista Kennedy Alencar, exibida no *Jornal do SBT*, o ex-presidente Lula confirmou o que tem dito em encontros reservados: se for necessário defender o projeto de inclusão social implementado pelo PT nos últimos 12 anos, ele será candidato à Presidência em 2018. Na conversa, dividida em dois blocos, Lula disse não temer ser preso pela Operação Lava Jato, exaltou a autonomia do Ministério Público e da Polícia Federal, garantidas durante a sua gestão e ao longo da administração de Dilma Rousseff, e afirmou que a população sabe distinguir os fatos dos boatos e calúnias.

O ex-presidente criticou as desonerações de impostos concedidas durante o primeiro mandato de sua sucessora. Segundo ele, o objetivo de manter o desemprego baixo

foi alcançado até o fim de 2014, mas o governo não conseguiu perceber o impacto sobre a arrecadação. E agora não tem alternativa a não ser o ajuste. Lula também disse considerar um erro o represamento dos reajustes da gasolina ao longo dos últimos anos por causa dos prejuízos ao caixa da Petrobras e dos impactos recentes sobre a inflação após a liberação dos aumentos neste ano. Para recuperar a economia, propôs um choque de crédito.

No fim da entrevista, Lula dedicou algumas palavras a Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, o tucano demonstra "soberba" e tem inveja de seu sucesso. "O Fernando Henrique achou que eu faria um péssimo governo e ele voltaria nos braços do povo. Mas meu governo foi aplaudido no mundo inteiro por ter incluído milhões de brasileiros."



Lava Jato/ A vez da Mendes Júnior

O juiz Sergio Moro condena três executivos da construtora

MAIS UMA LEVA de executivos investigados na Lava Jato foi condenada pelo juiz Sergio Moro. Desta vez a pena mais dura recaiu sobre Sérgio Mendes, ex-vice-presidente da Mendes Júnior. O herdeiro da construtora foi condenado a 19 anos e quatro meses de prisão em regime fechado. Mendes está detido em regime domiciliar desde abril e vai recorrer em liberdade. Os outros executivos condenados são Rogério Cunha de Oliveira (a 17 anos e quatro meses de reclusão) e

Alberto Elísio Vilaça Gomes (a dez anos). De acordo com a denúncia, a construtora integrava o cartel desde 2006 e teria participado das fraudes na RNEST, Comperj e Repar. Para tentar diminuir os danos causados pelas fraudes na Petrobras, a Justiça autorizou o leilão neste mês de parte do patrimônio dos investigados na operação em um total de 8 milhões de reais. Entre os mais valiosos destacam-se uma lancha do ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa no valor de 3 milhões.



RICARDO STUCKERT/FOLHAPRESS/DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO E DAIANE SOUZA/UNB AGÊNCIA

Zelotes/ O ÁRBITRO ORIGINAL

O MAGISTRADO VALLISNEY OLIVEIRA, TITULAR DA 10ª VARA, REASSUME O CASO

Nova mudança na Operação Zelotes. O juiz titular da 10ª Vara da Justiça Federal de Brasília, Vallisney de Souza Oliveira, reassume as funções ocupadas anteriormente pela juíza auxiliar Célia Regina Ody Bernardes. A magistrada ficou conhecida por autorizar um pedido de busca e apreensão em um endereço onde funcionam três empresas de

Luis Claudio Lula da Silva, um dos filhos do ex-presidente Lula. Oliveira reassume o posto após o fim de seu mandato como juiz auxiliar no Superior Tribunal de Justiça. Essa é a segunda mudança na condução da operação. Quem esteve à frente do caso no início das investigações foi o juiz substituto Ricardo Leite. O magistrado foi acusado pelos

procuradores que atuam no caso de obstruir a operação ao negar pedidos de prorrogação de escutas e de prisão de empresários ligados a grandes empresas e bancos. Leite acabou afastado após reclamação dos procuradores na Corregedoria do Tribunal. O MPF entrou com um recurso para impedir Leite de voltar a julgar o caso.



Aos jornais, com acidez

O jornalista Moacir Japiassu morreu dia 4, aos 73 anos, das complicações de um AVC sofrido em 12 de setembro. Criador do personagem Janistraquis, celebrizou-se pela impaciência em relação à escrita mal-ajambrada dos jornais. Destacou-a por 15 anos, munido de humor ácido, na coluna *Jornal da ImprenÇa*, publicada no portal *Comunique-se*. Integrante de importantes equipes jornalísticas, como as do *Jornal da Tarde* e *IstoÉ*, era também autor de diversos livros, entre eles *O Sapo Que Engolia Ilusões*. "A última coisa que me disse, embora mal conseguisse falar, foi que queria morrer. E como era do temperamento dele, fez o que achou melhor", declarou, Márcia Lobo, sua mulher.





A Semana



Militares e monges contra a democracia

No domingo 8, Mianmar ou Birmania terá a primeira eleição nacional relativamente plural desde 1960 (fora a eleição anulada de 1990), embora um quarto do Parlamento e vários ministérios sejam reservados aos militares, 1 milhão de muçulmanos estejam impedidos de votar e a líder oposicionista Daw Aung San Suu Kyi tenha sido proibida de disputar a Presidência por um casuísmo que veda candidatos com esposo ou filhos estrangeiros. Além dos militares, o maior obstáculo à democracia é o fundamentalismo dos monges budistas liderados por Ashin Wirathu, que exigem a expulsão dos muçulmanos e acusam Suu Kyi de apoiá-los (embora ela silencie sobre o assunto) e até de ser muçulmana em segredo.



Terrorismo/ Suspeita do pior

Possível atentado a avião russo complica o quadro do Oriente Médio

AMORTE NO SINAI de 217 passageiros e 7 tripulantes de um Airbus A321 da Metrojet, em um voo de 31 de outubro que trazia turistas russos, ucranianos e bielorrussos de férias no balneário egípcio de Sharm El-Sheikh, é notícia ruim o suficiente, mas será pior se for confirmada a responsabilidade de terroristas.

O Estado Islâmico reivindicou a tragédia como ação sua, sem explicar como a teria perpetrado. Egito e Rússia resistem a essa conclusão, o primeiro por recear um golpe

no seu turismo já combalido, a segunda pelos possíveis questionamentos internos à decisão de Vladimir Putin de envolver diretamente o país no combate ao EI.

A inteligência anglo-americana diz ter razões para considerar provável um atentado por bomba plantada no aeroporto, inclusive o registro de uma explosão captado por um satélite dos EUA. Várias empresas suspenderam voos sobre o Sinai e na quarta-feira 4, o governo britânico proibiu voos para o balneário e organizou a retirada de seus 20 mil turistas.



Colômbia/ NA RETA FINAL PARA A PAZ

A CONCLUSÃO DEFINITIVA DAS NEGOCIAÇÕES COM A GUERRILHA ESTÁ PRÓXIMA

Na terça-feira 3, o governo da Colômbia e as Farc iniciaram em Havana aquela que deve ser a 43ª e última rodada das negociações de paz, a ser concluída em 13 de novembro. Resolvidas as espinhosas questões sobre combate ao cultivo de drogas, reforma agrária e política, participação eleitoral das Farc e punição de crimes de guerra, resta

chegar a um acordo sobre o cessar-fogo, esperado para dezembro, e o subsequente desarmamento, processo que deve demandar dois meses.

O presidente Juan Manuel Santos definiu a data de 23 de março de 2016 para a assinatura do acordo definitivo. A perspectiva de dar fim a 70 anos de violência que deixaram meio milhão de mortos (220

mil desde o início das atividades das Farc, em 1964) e 7 milhões de refugiados nunca foi tão real, apesar das muitas tentativas de sabotagem por Álvaro Uribe e militares da linha dura. A perspectiva de paz reflete-se positivamente na Colômbia, que em breve poderá superar a Argentina como segunda economia da América do Sul.

YE AUNG THU/AFP, KHALED DESOUKI/AFP E JOHN VIZCAINO/REUTERS/LATINSTOCK

